

**Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Profissional: Desafios e Perspectivas****“I’m dying to be a star”: uma pesquisa exploratória sobre a demanda do curso Técnico em Canto em uma instituição pública de educação profissional**

PAULO ROBERTO PRADO CONSTANTINO  
Centro Paula Souza – São Paulo – Brasil  
[pconst@bol.com.br](mailto:pconst@bol.com.br)

MARCIA REGINA DE OLIVEIRA POLETINE  
Centro Paula Souza – São Paulo – Brasil  
[ampoletine@yahoo.com.br](mailto:ampoletine@yahoo.com.br)

**Resumo:** Analisa o aumento expressivo da demanda por vagas no processo seletivo do curso Técnico em Canto em uma instituição pública paulista nos últimos anos. Baseada em instrumentos da pesquisa documental, combinada às análises obtidas em campo com um grupo focal de alunos ingressantes em 2014, considera algumas explicações para esta explosão de demanda na educação profissional. A expectativa de fama e estrelato – fortemente nutrida pelos candidatos-cantores – foi a hipótese inicialmente investigada entre os ingressantes.

**Palavras-chave:** Técnico em Canto, Demandas, Educação profissional, Políticas Educacionais.

**Abstract:** Analyzes the significant increase in demand for the vocational education in Singing, in a São Paulo State public institution in recent years. Based on documentary research, combined with the analysis obtained with a focus group of new students in 2014, are considered some explanations for this demand. Expectations of fame and stardom - strongly nourished by the candidates - was initially investigated as the hypothesis.

**Keywords:** Singing Courses, Demand, Vocational Educational, Public Policies.

*“Yes I’d love to tour the Southland, In a travelling minstrel show.  
Yes I’m dying to be a star and make them laugh  
Sound just like a record on the phonograph.”  
“Pretzel Logic” – Steely Dan (BECKER; FAGEN: 1974)*

## 1. Introdução

O texto analisa, por meio de pesquisa exploratória, o aumento expressivo da demanda para o ingresso nas habilitações de Técnico em Canto em uma instituição pública paulista nos últimos seis anos, cuja relação saltou de 3,3 candidatos por vaga em 2009 – uma demanda razoável para os padrões do ensino técnico atuais – para atingir elevados 15,56 [c/v] em 2014 (CETEC, 2015). Por comparação, outros cursos da instituição Centro Paula Souza, como o Técnico em Regência, dentro do mesmo Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design (MEC, 2012), não tiveram o mesmo ímpeto no crescimento de sua demanda.

Mas o que explicaria tal explosão na demanda por vagas deste curso? A hipótese inicialmente aventada é de que o sonho do estrelato alimentado pelos candidatos – baseada em uma visão idealizada da profissão de cantor, tenha uma contribuição significativa na elevação desta procura pelos cursos técnicos da modalidade na instituição.

Justifique-se que a expectativa de tornar-se cantor é comum e nutrida, por vezes, desde a infância, estimulada dentro dos círculos familiares, na convivência em igrejas, clubes ou escolas. São estas expectativas que mais tarde poderão guardar relação estreita com os anseios particulares de sucesso e estrelato por meio de uma carreira musical.

Além destas motivações pessoais, outra evidência do aumento desta demanda pode ser observada na existência de uma literatura que, anteriormente sedimentada no canto erudito e, portanto, ligada à música de concerto europeia, mais recentemente foi acrescida de publicações variadas sobre a formação dos cantores populares (WILKINS, 2008; PECKHAM, 2010), comportando variações entre os manuais de autoinstrução (SANDRONI, 1998; SURMANI, 1995) e até os breves – e duvidosos – guias de “15 passos para se tornar um cantor famoso” (WIKIHOW, 2015), lido mais de 36 mil vezes em sua versão em português - tornando-se um tipo de *best-seller* na rede mundial de computadores.

A relevância desta discussão apresenta-se pela necessidade de debater a formação dos artistas e cantores no país, especialmente dentro dos cursos técnicos, que foram contemplados como parte das ações requeridas das instituições escolares no país, por meio do recente projeto que contém as “diretrizes nacionais para a operacionalização do ensino de música” (BRASIL, 2013). O documento apresenta, entre as competências dos sistemas de educação superior e de educação profissional:

- IX - viabilizar a criação de Escolas de Música, ou instituições similares, que promovam a formação profissional em Música. [...]
- IV - implementar a oferta de cursos técnicos de nível médio na área da Música pelos Institutos Federais de Educação, Ciência

e Tecnologia (IF) e demais instituições de Educação Profissional e Tecnológica. (BRASIL, 2013, p. 10).

Neste cenário, indivíduos em idade escolar compatível com o ensino médio ou que já o tenham concluído, e que possuam uma formação inicial em música obtida em escolas livres, igrejas, projetos sociais ou de caráter autodidata, poderiam optar por prosseguir seus estudos por meio da educação profissional técnica. Tal possibilidade está prevista na Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (BRASIL, 1996) e inclui outros dispositivos legais que a amparam, como a Resolução CNE/CEB 06/2012. (BRASIL, 2012). O presente estudo pode auxiliar, portanto, no debate das políticas públicas de educação profissional do Estado.

## 2. Referencial Teórico

*“Quantos hades tenho que ter, para ser  
estrela da voz, da canção?”  
“Cidade Veloz” – Flávio Venturini  
(VENTURINI; ANTUNES, 1990)*

Longe de esgotar o tema da formação do cantor, suas motivações e trajetórias, algumas situações se impõem de imediato: a superexposição midiática dos cantores populares é fato constatado ao ligar o televisor ou navegar em dois ou três portais de conteúdo na internet. As pretensões de fama e fortuna que acompanham esta superexposição dos indivíduos convertidos em ‘artistas’, possuem motivações menos nobres que as aspirações artísticas ou o amor devotado à música, mas possivelmente são as mesmas que convertem catadores de tomates do interior brasileiro em duplas sertanejas de sucesso<sup>1</sup> ou os adolescentes das classes inglesas mais baixas em *Beatles*<sup>2</sup>.

Barbier (1993), ao comentar a formação dos cantores castrados do século XVIII, pondera que a motivação dos cantores e de seus pais era comum, enxergando na carreira musical “um meio de subtrair-lhes a condição modesta, ou até a miséria em que viviam no dia-a-dia, assegurando-lhe um futuro brilhante, destinado às honras e a fortuna.” (BARBIER, 1993, p. 18).

Blanning (2011), por sua vez, nos explica que após a segunda metade do século XIX, “o lugar outrora ocupado pelo compositor como mediador entre a

<sup>1</sup> Como no caso da dupla de música sertaneja Leandro e Leonardo, que saiu do trabalho nos roçados de tomate no interior de Goiás para vender milhões de LPs na segunda metade dos anos de 1980 e início dos 90. (LEONARDO, 2013, p. 15).

<sup>2</sup> O depoimento de Ringo Starr, um dos membros dos Beatles, sobre seu ingresso na carreira artística como cantor e baterista é ilustrativo: “era por isso que havíamos entrado nessa história de *rock n’ roll*: o dinheiro e as garotas. Se havia mais alguma coisa? Bom, talvez a música.” (SPITZ, 2007, p. 326).

música e a sociedade foi assumido [...] por cantores e maestros”. (BLANNING, 2011, p. 75). O ponto de inflexão começa no final do século XIX, quando os cantores assumem a proeminência sobre seus parceiros musicais:

Claro que astros sempre existiram. Sopranos e castratti em especial auferiam salários enormes no século XVIII. Mas no século XIX, a capacidade de viajar de forma rápida e confortável permitiu aos cantores tirar vantagem do emergente mercado musical e ficar muito rico e famoso. (BLANNING, 2011, p. 77).

No caso dos cantores de música popular, Blanning (2011) oferece-nos uma série de exemplos de sua presença nas altas esferas sociais, chegando a catalogar o número de condecorações e distinções recebidas na Inglaterra, ou descrevendo a influência que indivíduos como Bob Geldof [que arregimentou diversos cantores famosos na década de 1980 e novamente em 2005 para eventos em escala global], Sir Paul McCartney [ex-beatle] ou Bono Vox [cantor da banda irlandesa U2] tiveram até mesmo na esfera política, contracenando com papas, presidentes norte-americanos e primeiros-ministros ingleses, entre outros líderes de diversas nacionalidades.

No contexto das publicações voltadas à música popular, Howell (2013) e Sandroni (1998, p. 11) também enfatizam o sonho e as expectativas de fama e fortuna dos candidatos a cantores. A primeira dedica uma obra completa às mulheres aspirantes, oferecendo conselhos e estratégias para ajudar a “lançar e a construir a carreira de cantora dos [seus] sonhos.” (HOWELL, 2013, p. 03). A presença da temática na literatura especializada tem sido ampliada, conforme verificado pela quantidade e variedade disponível nas prateleiras virtuais de livros e materiais instrucionais<sup>3</sup>. (SINGERS, 2015).

### 3. Método

Para esta abordagem, adotou-se uma perspectiva híbrida de pesquisa exploratória. Em um primeiro momento, configurou-se uma análise documental, nos moldes apresentados por Tozoni-Reis (2010), pelo fato da investigação ter como fonte primordial os documentos oficiais da instituição focada. Isto significou “que a busca de informações sobre os fenômenos investigados foi realizada nos documentos que exigiam, para a produção de conhecimentos, uma análise”.

---

<sup>3</sup> Uma rápida pesquisa em sites especializados como o [www.singers.com](http://www.singers.com), o mais conhecido e amplo portal em produtos relacionados à voz e a música vocal disponível na *internet*, atesta o volume recente de várias centenas destas produções em língua inglesa, categorizadas em: dicas para cantores, técnica vocal, aquecimento para cantores, treinamento vocal, improvisação vocal, básicos, dicas de performance, arranjo vocal, harmonia vocal em grupos, percussão, saúde, gêneros vocais, ensino vocal infantil, treinamento auditivo, leitura de partituras, dicção, pedagogia vocal, guias para carreira, voz solo, livros de referências, além de repertório variado em partituras, vídeo e áudio. (SINGERS, 2015)

(TOZONI-REIS, 2010, p. 141). Em um segundo momento, por meio do instrumental da pesquisa de campo (TOZONI-REIS, 2010), analisou-se um grupo focal de 31 alunos ingressantes nos cursos Técnicos em Canto no ano de 2014.

Quanto à caracterização da instituição pesquisada, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, ou simplesmente Centro Paula Souza, iniciou suas atividades em seis de outubro de 1969, como uma entidade autárquica destinada a articular e desenvolver a educação técnica e tecnológica de nível médio e superior no Estado de São Paulo. Atualmente ligada à Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, mantém 218 Escolas Técnicas [Etecs] e 64 Faculdades de Tecnologia [Fatecs] em funcionamento em mais de 300 municípios do Estado (CEETEPS, 2015). No Ensino Técnico, em setores e eixos tecnológicos diversificados entre serviços, indústria, saúde e a produção cultural, o número de alunos matriculados ultrapassou 212 mil em diferentes habilitações, conforme informação da Unidade de Ensino Médio e Técnico da instituição em sua página oficial na internet (CETEC, 2015).

Duas de suas unidades oferecem habilitações técnicas diretamente relacionadas à música: a Etec “Jacinto Ferreira de Sá” em Ourinhos/SP, pioneira na instituição desde 2007, e a Etec de Artes, em São Paulo/SP, criada em 2008 com a finalidade oferecer exclusivamente cursos como os de Técnico em Canto, Regência, Instrumento Musical e Fabricação de Instrumentos Musicais. As duas Etecs possuíam 343 alunos matriculados no primeiro semestre de 2015 nestas habilitações. (CETEC, 2015).

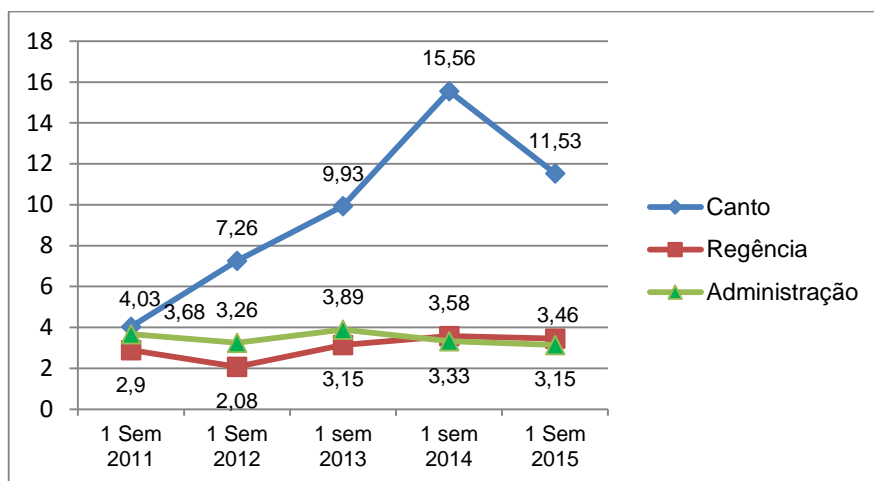
#### **4. Resultados e Discussão**

Em pesquisa anterior, Fonterrada et al (2008) perscrutaram, em parte, o perfil dos candidatos da unidade escolar localizada na capital do Estado. Mas tratavam, na ocasião, de outra habilitação, mais genérica: o Técnico em Música, oferecida em caráter experimental e que já foi inclusive substituída no catálogo de cursos da instituição pelos cursos Técnicos em Regência, Canto e Instrumento Musical. De todo modo, tratava-se de um momento incipiente destes cursos na instituição e sua demanda ainda não se configurara nos números apresentados atualmente.

O curso de Técnico em Canto foi iniciado na instituição em 2009, sendo oferecidos em diferentes períodos, de modo alternado entre os primeiros e segundos semestres letivos. No gráfico abaixo, isolou-se a demanda

tendenciosamente mais alta – a do início de cada ano letivo, que ocorre sempre nos primeiros semestres para os cursos técnicos modulares<sup>4</sup>:

**Gráfico 1** - Comparativo das demandas [relação candidato/vaga] para o ingresso nos cursos de Técnico em Canto, Regência e Administração do período noturno no Centro Paula Souza



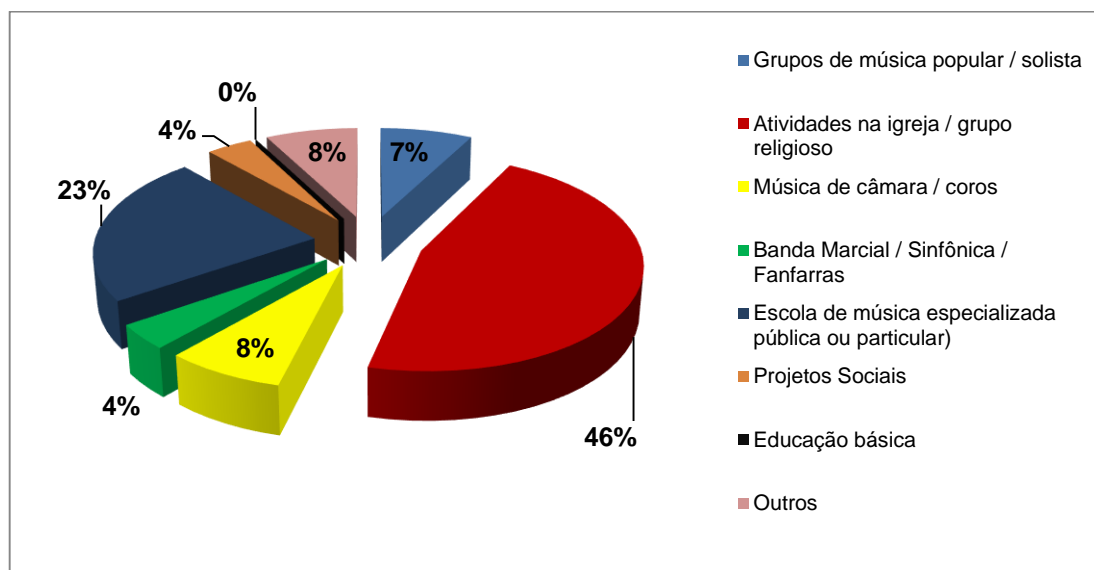
**Fonte:** Banco de Dados da Unidade do Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza (CETEC, 2015)

Além da expressiva diferença de demanda do Técnico em Canto em relação ao Técnico em Regência, também o curso Técnico em Administração nos fornece uma base comparativa interessante, afinal é o curso mais presente na instituição estudada, com 26.441 alunos matriculados no primeiro semestre de 2015 (CETEC, 2015) – sendo a maior e mais recorrente habilitação técnica oferecida, ao considerar-se que 200 das 218 escolas técnicas estaduais a dispõem. Entretanto, o Técnico em Administração não apenas não experimentou uma demanda expressiva no período noturno, como chegou a diminuir sua relação de candidatos por vaga nos últimos três anos.

Passando ao segundo momento da pesquisa, combinou-se o primeiro às análises obtidas no campo, com um grupo focal de 31 alunos do curso Técnico em Canto de uma das unidades escolares, ingressantes em 2014, pois considerou-se que algumas possíveis explicações para esta explosão da demanda por um lugar na educação profissional de nível médio poderiam estar contidas no discurso destes novos cursistas. As expectativas de estrelato – fortemente nutridas pelos candidatos-cantores – foi a hipótese inicialmente investigada pelo autor.

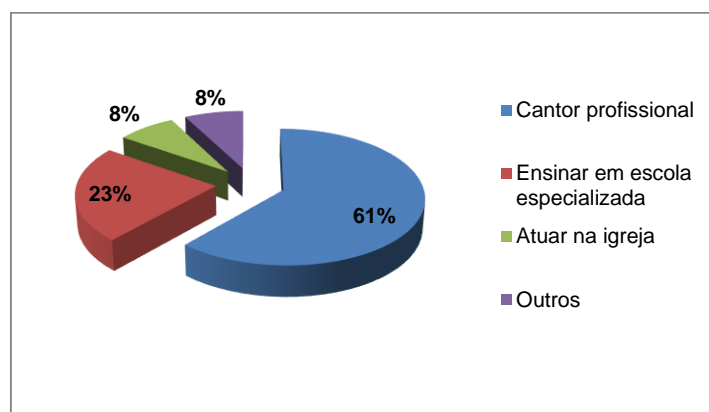
A coleta dos dados foi feita a partir de um pequeno questionário semiestruturado, que apresentou os seguintes resultados, quanto à experiência anterior dos cursistas no estudo e prática musical:

<sup>4</sup> O curso Técnico em Canto é formatado em três módulos de um semestre cada, na modalidade concomitante ou subsequente ao Ensino Médio (BRASIL, 2012). Um cursista leva, no mínimo, um ano e meio para concluir o curso na íntegra.

**Gráfico 2** - Análise das principais experiências de estudo e prática do canto entre os cursistas, anteriores ao ingresso no Técnico em Canto, em percentuais

**Fonte:** Questionários respondidos pelo grupo focal de alunos (AUTOR, 2015)

Com uma atividade musical centrada nas atividades das igrejas e nas escolas especializadas, ao ingressarem no curso, estes cursistas possuíam a expectativa principal de tornarem-se cantores, seguida da possibilidade de ensinar, como demonstrado a seguir:

**Gráfico 3** - Principais expectativas profissionais dos cursistas ao ingressarem no Técnico em Canto, em percentuais

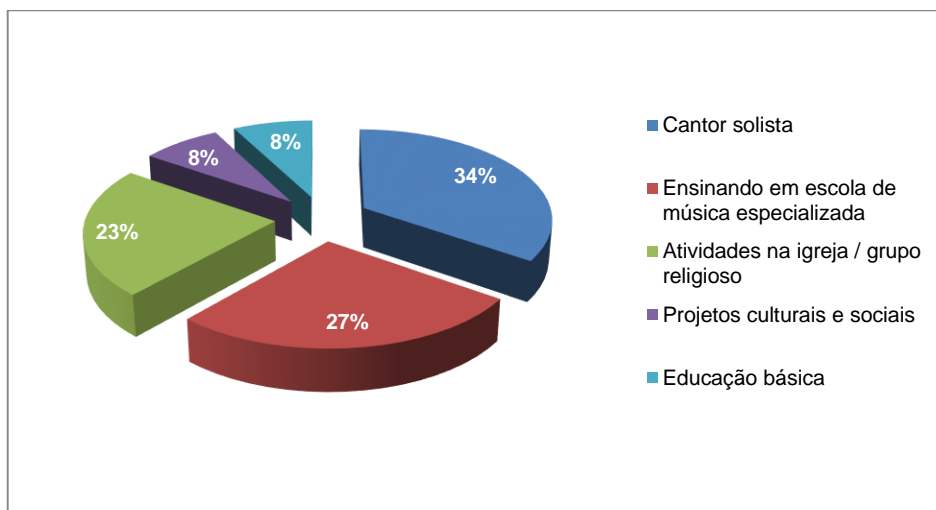
**Fonte:** Questionários respondidos pelo grupo focal de alunos (AUTOR, 2015)

Ao ingressarem no curso, parte significativa dos alunos pesquisados no curso Técnico em Canto [61%] nutria certas expectativas de tornarem-se cantores solistas – ‘ser uma estrela’ nos meios seculares ou no âmbito religioso.

Este apelo possivelmente moveu muitos destes cursistas em direção ao curso técnico referido.

A perspectiva da educação musical permaneceu aquecida no ingresso do curso [23%] e apresentou-se mais tarde como uma segunda via imediata, junto com o trabalho como cantor nas igrejas. Curiosamente, conforme vão obtendo informações durante o curso sobre as diferentes naturezas assumidas pela profissão, durante um ou dois semestres letivos, estes vão alterando seu horizonte de expectativas, conforme o gráfico a seguir revela:

**Gráfico 4** - Expectativas de atuação ao concluir o curso, reavaliadas em 2015, conforme mencionadas pelos cursistas, em percentuais de alunos



**Fonte:** Questionários respondidos pelo grupo focal de alunos (AUTOR, 2015)

Uma cursista chegou a afirmar tinha como expectativa inicial “ser uma cantora famosa, mas já mudei (sic) de ideia.” (AUTOR, 2015). Outro mencionava que “queria ser cantor profissional, mas agora com o curso quero também dar aulas de música” (AUTOR, 2015). Possivelmente, as expectativas iniciais de tornar-se um cantor famoso acabem ganhando outros contornos, conforme o cursista vai tomando contato com a diversidade do campo de atuação do cantor, bem como a situação do mercado de trabalho brasileiro.

## 5. Considerações finais

A perspectiva do sucesso comercial e estrelato, nos moldes do que se observa na moderna indústria cultural em grande escala, se revela a uma parcela muito pequena dos envolvidos, o que pode ter contribuído para que os cursistas buscassem outras opções profissionais em sua passagem pela escola. Ao mesmo tempo, os professores acabam por demonstrar aos alunos, durante o curso técnico, outras possibilidades de ação para os egressos.



A explosão da demanda pelo curso também poderia ser relacionada às boas condições econômicas experimentadas pela maior parte da população brasileira até o ano de 2014, e pode também ter contribuído para que os candidatos optassem por um curso desta natureza, sem grandes questionamentos por parte da família ou pressionados por demandas básicas mais urgentes. Mas isto nos leva a outro estudo, a ser realizado futuramente.

Há mais de uma década, Lima (2000) considerava promissora a situação do ensino profissionalizante no Brasil, entretanto, notamos que ela pouco avançou no campo musical. Reafirma-se, portanto, que a educação profissional contemporânea deve ser repensada a partir de uma perspectiva que atenda aos interesses dos alunos trabalhadores e da formação do artista, com todas as nuances exigidas para conciliar: a sólida formação artística e musical, a capacidade de empreender e divulgar o próprio trabalho, a necessidade de se manter em permanente estado de aprendizagem, de reconhecer as oportunidades e campos disponíveis.

A pesquisa seguirá, com fôlego mais longo, analisando nos próximos seis semestres, além do ano de 2015, as condições de demanda do curso e comparando-as a outros fatores, como a renda familiar e a perspectiva dos campos de atuação, diante das recentes alterações no panorama econômico do país, a partir de 2014.

## Referências

BARBIER, Patrick. *História dos castratti*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1993.

BLANNING, Tim. *O triunfo da música: a ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Complementar (11769/08). *Diário Oficial da União*. Brasília, 19 de agosto de 2008.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96). *Diário Oficial da União*. Brasília, 24 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. MEC. Resolução CNE/CEB nº 06/2012 de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. *Diário Oficial da União*. Brasília, 21 de setembro de 2012.

\_\_\_\_\_. MEC. Parecer CNE/CEB nº 12, de 04 de dezembro de 2013. Diretrizes nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=14875&Itemid=>](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=14875&Itemid=>)>. Acesso em 30 jan. 2015.

CEETEPS. *Perfil e histórico do Centro Paula Souza*. Disponível em: <<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/quem-somos/perfil-historico/>>. Acesso em: 03 fev.2015.

CETEC. *Banco de dados do ensino técnico do Centro Paula Souza*. Disponível em: <<http://www.cpscetec.com.br/bdctec>> Acesso em: 03 fev.2015.

CIDADE VELOZ. Flávio Venturini e Murilo Antunes (compositor). Flávio Venturini (intérprete). Rio de Janeiro: Gala, 1990. LP. Cidade Veloz.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira et al. Retrato de um sonho – o perfil do candidato a vagas da ETEC das Artes “Parque da Juventude” em São Paulo. *Anais do XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação*. Salvador: ANPPOM, 2008. p. 01 -05.

HOWELL, Susan Diane. *Singing for success: tips and trends for developing professional divas*. Baltimore: PublishAmerica, 2013.

LEONARDO. *Não aprendi dizer adeus*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

LIMA, Sonia Albano. A educação profissional de música frente à LDB nº 9394/96. In: ABEM. *Revista da ABEM*. n. 5. Porto Alegre: ABEM, 2000. p. 39-44.

PECKHAM, Anne. *The contemporary singer: elements of vocal technique*. Boston: Berklee Press, 2010.

PRETZEL LOGIC. Walter Becker e Donald Fagen (compositor). Steely Dan (intérprete). USA: MPS, 1974. LP. Pretzel Logic.

SANDRONI, Clara. *260 dicas para o cantor popular – profissional e amador*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1998.

SINGERS. *Vocal instruction for singers*. Disponível em: <<http://www.singers.com/instructional/index.html>>. Acesso em 31 mar. 2015.

SPITZ, Bob. *The Beatles: a biografia*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

SURMANI, Karen Farnum. *Teach yourself to sing: everything you need to know to start singing now!* Van Nuys: Alfred Music Publishing, 1995.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. A pesquisa e a produção de conhecimentos. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. *Caderno de formação: formação de professores – educação, cultura e desenvolvimento*. v. 3. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.111-147.

WIKIHOW. *Como se tornar um cantor famoso*. Disponível em: <<http://pt.wikihow.com/Se-Tornar-um%28a%29-Cantor%28a%29-Famoso%28a%29>>. Acesso em 03 fev. 2015.

WILKINS, Carolyn. *Tips for singers: performing, auditioning, and rehearsing*. Boston: Berklee Press, 2008.